



UNEB
DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

UM OLHAR PARA AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elisa Mara Lima Costa¹

E-mail: costaelisamara8@gmail.com

Leila Carmem Matias Machado²

Cleide Pereira dos Santos Lopes³

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis⁴

Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*

Escola Municipal Maria Regina Freitas

RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar as contribuições das vivências oportunizadas pelo Subprojeto “Laboratório de Práticas Educativas do Campus XII/UNEB: Prática de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação de Pedagogos/as” do curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDC XII), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As experiências descritas nesse relato foram realizadas em turmas da Educação Infantil na Escola Municipal Maria Regina Freitas, no período de novembro de 2022 a abril de 2023 na cidade de Guanambi-BA, através do acompanhamento do trabalho pedagógico e das atividades de registro feitas durante as observações na sala de aula. O Pibid oportuniza aos estudantes de Licenciatura uma grande aproximação com a docência permitindo a estes a identificação com os princípios, visando contribuir para a melhoria da formação docente.

Palavras-chave: Educação. Experiências. Formação de Professores. Pibid.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência busca aproximar as Universidades e as escolas de Educação Básica. Ao inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, contribui para a articulação entre a teoria que aprendemos na

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB, Campus XII. Bolsista PIBID (CAPES). costaelisamara.8@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB Campus XII. Bolsista PIBID (CAPES). Leilacarmem2000@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; possui Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Pitágoras-UNOPAR; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Maria Regina Freitas. Supervisora do PIBID. E-mail: cleidepslopes@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). E-mail: smaoliveira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas e
Ações em Pedagogia e Políticas
Educativas

16 a 19 de agosto

universidade e a prática de ensino nas escolas, dessa forma, os estudantes conseguem conectar o que aprendem na sala de aula com a realidade dos alunos. (BRASIL, 2022)

Além disso, o Programa oferece diversas formações e encontros com os demais bolsistas e coordenadores, nos quais discutimos teorias educacionais, trocamos experiências e refletimos sobre nossas práticas. Esses momentos de aprendizado e diálogo são fundamentais para o nosso crescimento pessoal e profissional, pois nos permitem aprofundar nossos conhecimentos sobre a área da educação e desenvolver habilidades de planejamento, organização e comunicação nas salas de aula.

O Pibid constitui um espaço colaborativo que nos possibilita uma melhor formação, colocando as pessoas envolvidas em constante aprendizagem, diante de reflexões e críticas sobre a prática pedagógica dos professores. Na sala de aula, somos levados a adentrar em sua própria realidade, juntamente com o professor, a cada dia temos novas experiências, novas ideias e principalmente, aprendemos a lidar de maneira correta com cada criança, pois cada uma tem um modo peculiar de aprender. Consideramos os saberes que elas trazem de seus contextos de experiência, além disso, buscamos entender nossos alunos, sobretudo quando manifestam um comportamento indevido na instituição escolar.

Esse trabalho está estruturado com uma introdução, onde discorreremos sobre o objetivo do programa, bem como as contribuições que este nos oferece, em seguida, apresentamos a fundamentação teórica com reflexões acerca do Pibid para a formação de professores, posteriormente desenvolvemos um tópico para falar da metodologia na qual usamos para elaborar o trabalho, além disso descrevemos também os resultados alcançados a partir da inserção no Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência e por fim as considerações finais.

2 Reflexões acerca do Pibid para a formação de professores

O Pibid se constitui como uma política pública que visa contribuir de forma significativa para a formação de professores da Educação Básica ao possibilitar um contato com a docência antes mesmo do Estágio Supervisionado e permitindo aos licenciandos importantes percepções sobre o contexto escolar que serão de grande valia para a carreira docente. Segundo Veiga (2009) “A docência requer formação profissional para seu exercício conhecimentos específicos

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS **entre emergências
e insurgências**
FORMATIVOS:



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade”. (VEIGA, 2009, p. 25).

A inserção ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência permite um contato muito importante com o chão da escola, fazendo com que tenhamos reflexões teóricas sobre a prática docente e de como elas acontecem. A partir disso, é possível observar também o cotidiano escolar e suas demandas bem como as especificidades e as interrogações apresentadas por diferentes sujeitos que compõem a equipe do Pibid e as escolas-campo. Para Pimenta (2005), “o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que, ao contrário, é constituído na prática dos sujeitos-professores historicamente situados.”

Para além das contribuições descritas, o Pibid propicia a articulação entre a teoria e a prática tendo em vista que esse aspecto é significativo para a formação docente, pois não se deve priorizar somente a teoria, ambas devem estar unidas de forma que uma complemente a outra, portanto, por meio das vivências escolares é possível refletir acerca do que foi aprendido na teoria e como será constituído na prática.

3 Metodologia

As vivências descritas nesse relato de experiências foram adquiridas por meio do subprojeto: “Laboratório de práticas pedagógicas do Campus XII/UNEB Prática de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos”. Os resultados apresentados são frutos do acompanhamento do trabalho pedagógico realizado pelas professoras do subprojeto do Pibid de Pedagogia, das atividades de registro e das observações realizadas em turmas de Educação Infantil de uma escola pública do município de Guanambi-BA.

Esse relato se enquadra na metodologia qualitativa, ao analisar – se uma realidade que não pode ser quantificada, pois para desenvolver, utilizamos a observação na própria sala de aula da escola-campo, onde estamos atuando como Bolsistas de Iniciação à Docência (ID). Além da metodologia qualitativa, utilizamos a pesquisa bibliográfica para fundamentar e abordar teorias acerca do Pibid e formação docente.

Ademais o presente trabalho foi desenvolvido a partir do acompanhamento em duas turmas da Educação Infantil: 5º período C vespertino, e 4º período C vespertino, da Escola



Municipal Maria Regina Freitas e ao adentrarmos nesses espaços foi possível perceber o quanto as práticas pedagógicas envolvem a ludicidade, pois o brincar é de fundamental importância nesse processo de ensino-aprendizagem.

4 Resultados alcançados a partir da inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência

Em outubro de 2022, fomos aprovadas como bolsistas de ID (Edital 22/2023, Pibid/Capes). A partir de novembro de 2022, todas às sextas-feiras, compartilhamos experiências nos encontros formativos que tem a duração de quatro horas. Dois dias da semana, acompanhamos a sala de aula e contribuimos com o trabalho do professor coformador, a partir do que ele nos orienta e solicita.

O primeiro contato com a escola-campo aconteceu na Jornada Pedagógica, no mês de fevereiro do ano de 2023, na Escola Municipal Maria Regina Freitas, na qual nos reunimos, com os professores e funcionários, onde fomos bem acolhidos e apresentados à comunidade escolar, esse momento possibilitou muitos aprendizados sobre a organização, ações, objetivos e metas desenvolvidas na escola.

No espaço da Educação Infantil onde realizamos à docência compartilhada são desenvolvidas atividades de pintura, de procurar as letrinhas do nome com o alfabeto móvel, ir ao pátio para ouvir uma contação de história, pescar as letrinhas indicadas ou que têm um sentido para as crianças, dentre outras. Ao observar o envolvimento delas nas atividades propostas, percebemos o quanto as crianças aprendem diante do contexto da brincadeira. Como exemplo disso, ao trabalhar com a turma sobre os dentes, os alimentos prejudiciais e os essenciais para a saúde deles, foi possível perceber o interesse de cada criança quando falamos de um assunto que elas conhecem e gostam de estudar. A temática surgiu na sala de aula, logo após os dentes de leite de alguns alunos começarem a cair e a felicidade que cada um trazia no olhar ao comentar com a gente que arrancou um dente e que outro já estava mole. Então, a partir dessas falas criamos inúmeros assuntos e intervimos de várias maneiras diferentes, como a presença da fada do dente na sala, histórias de animais que sofrem com dor de dente, entre outros.



Figura 1- Práticas Pedagógicas envolvendo a ludicidade.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Regina Freitas (fevereiro de 2023).

Diante das observações e participação na realização de atividades pedagógicas aprendemos que cada criança tem algo novo para nos ensinar, explicitando que o professor não é o detentor do conhecimento sozinho, mas sim reconhecendo que elas têm um conjunto de saberes que se somam com os saberes apresentados pelos colegas. Desse modo, a criança é convidada a problematizar, indagar, pensar e entender o porquê de cada conteúdo a partir dos conhecimentos prévios, explorados nos contextos de experiências. Nesse contexto, corroboramos com Freire (1996), quando aborda que a educação não pode ser uma mera transferência de informações, mas deve ser um diálogo entre educador e educando, onde ambos aprendem e se transformam juntos

Além da observação e auxílio no desenvolvimento de atividades, participamos ativamente no projeto de leitura: “Leitura em foco”, desenvolvido em parceria com os bolsistas do Subprojeto “*Laboratório de Práticas Educativas do Campus XII|UNEB: Prática de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação de Pedagogos*”, vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia. O Projeto de “Leitura em Foco” tem como objetivo principal contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagir em sua realidade, além de promover momentos de lazer, criatividade e apresentações culturais voltadas para as práticas de leitura. Juntamente com os bolsistas, confeccionamos jogos e materiais pedagógicos durante o mês de março de 2023 e participamos da abertura do projeto



que contou com a presença de toda comunidade escolar e convidados que abrilhantaram o evento com contação de histórias e de cordel.

Figura 2- Participação na Abertura do Projeto “Leitura em Foco”



Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Maria Regina Freitas

O convívio com a realidade escolar nos permitiu compreender que as práticas pedagógicas devem ser voltadas para atender as necessidades reais das crianças, visto que existem especificidades que precisam ser levadas em consideração, pois em cada escola existem contextos diferentes, sejam eles sociais, culturais ou econômicos. Além disso, por meio do Pibid foi possível refletir como se dá o fazer pedagógico na Educação Infantil e de que forma os conhecimentos prévios dos estudantes são contemplados nesse processo, pois, é sabido que os diferentes saberes dos alunos também se constituem como conteúdo escolar. Freire (1996), destaca:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever, de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas, também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p. 33).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Outro resultado advindo do Pibid, que contribuiu de forma singular para as experiências adquiridas, são os encontros formativos que acontecem tanto na Universidade, quanto na Escola Campo, visto que possibilita a troca de experiências, socialização das atividades desenvolvidas, compartilhamento de saberes e estudos de textos.

Os resultados obtidos pelo Pibid, são expressivos e salientam o impacto positivo do Programa. Inúmeras pesquisas, relatos de experiências, artigos e avaliações, dentre elas destacamos os estudos de Oliveira, Reis, Prado e Carvalho (2017), Santos e Reis (2020), Santos, Silva, Oliveira e Reis (2020) apontam que o referido Programa contribui com a formação inicial e a melhoria do desempenho dos bolsistas de ID, tanto em termos de aprendizagem como também de engajamento escolar. Outrossim, os bolsistas do Pibid demonstram uma maior confiança e segurança ao ingressarem na carreira docente, sentindo-se qualificados para lidar com os desafios e demandas da profissão, a partir da troca de experiências entre os bolsistas ID, professores coformadores, supervisores e coordenadores de área do Pibid.

5 Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), vem se mostrando como uma iniciativa eficiente na formação de professores e no aperfeiçoamento da qualidade da educação no Brasil. Por meio da sua abordagem inovadora, que associa teoria e prática, o Pibid proporciona aos futuros docentes uma experiência enriquecedora, onde podem vivenciar de perto o cotidiano da sala de aula e manifestar habilidades pedagógicas fundamentais.

Ao ressaltarmos a importância do Pibid, destacamos a necessidade da ampliação de bolsas, expansão do programa, valorização dos bolsistas e investimentos contínuos para que os resultados se tornem ainda mais significativos e outros licenciandos tenham a oportunidade de vivenciar experiências que contribuirão para suas futuras práticas docente.

Em suma, o Pibid se apresenta como uma política educacional positiva e efetiva na formação de professores, pois os resultados alcançados até o momento são promissores, afirmando a importância de sempre investir em iniciativas que valorizem e contribuam para o aperfeiçoamento do sistema educacional.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 9 mai. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; REIS, Sônia Maria Alves de; PRADO, Jany Rodrigues; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do Pibid/Uneb Campus XII no contexto da formação de estudantes do curso de Pedagogia. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 6, n. 6, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico colaborativo: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2023.

SANTOS, Elismárcia dos; REIS, Sônia Maria Oliveira. À luz das experiências no Pibid: reflexões sobre a formação docente. **Educação Básica Revista**, v. 6, n. 2, p. 187-196, 2020.

SANTOS, Gabriel Nardes; SILVA, Michelle Dourado; OLIVEIRA, Sandra Alves de; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Formação de Professores no Pibid: inferências entre bolsistas de iniciação à docência e professoras cofomadoras. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, Pernambuco, v. 10, n. 23, p. 245-267, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1367>. Acesso em: 5 jul. 2023.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. Parte II: Docência como profissão, 2. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009, p. 23-40.